



## O CHÁ E O ZEN, O MESMO SABOR

*Quando curiosamente te perguntarem, buscando saber o que é Aquilo,  
Não deves afirmar ou negar nada.  
Pois o que quer que seja afirmado não é a verdade,  
E o que quer que seja negado não é verdadeiro.  
Como alguém poderá dizer com certeza o que Aquilo possa ser  
Enquanto por si mesmo não tiver compreendido plenamente o que É?  
E, após tê-lo compreendido, que palavra deve ser enviada de uma Região  
Onde a carruagem da palavra não encontra uma trilha por onde possa  
seguir?  
Portanto, aos seus questionamentos oferece-lhes apenas o silêncio,  
Silêncio - e um dedo apontando o Caminho.*

*Verso Zen*

Outro dia, Pilar e eu estivemos com um pintor japonês. Uma coisa que sobressaiu do contacto era a simplicidade da pessoa, a forma como que se sentiu pouco à vontade com o pedido de usar uma reprodução do seu trabalho para se criar um documento de divulgação da actividade. Achou que o seu trabalho não era suficientemente bom para estar exposto em publico. Enfim, nós ocidentais, frequentemente vemos e vivemos o oposto, mesmo aqueles que deveriam ter a humildade de sentir que o ego é facilmente algo que nos arrasta para o ridículo, para o egoísmo e para o sofrimento, que tantas vezes queremos focalizar no exterior. Mas o importante é mesmo reflectir sobre a frase que encontramos escrita no canto da folha onde estava o Sumi-e e que em kanji dizia – Chá e Zen, o mesmo sabor.

É importante para aqueles que praticam as disciplinas que mergulham no Zen, sejam elas a cerimónia do chá, a elaboração de arranjos florais ou disciplinas físicas terem consciência que o Zen não é uma moda, algo que se possa separar ou esquecer durante os momentos em que se está a praticar a actividade que elegemos. A complexidade do Zen é a sua simplicidade, e no final a técnica é a ferramenta para algo mais muito profundo ... O desapego pelas coisas mundanas, pelo poder e até pela prática em si é um elemento que não se pode escamotear. Quando se usa um sabre ou simplesmente se coloca a flor no recipiente que escolhemos estamos sem dúvida num processo em que a reflexão vai-nos colocar perante muitos dos nossos problemas, sejam eles de ordem física ou psicológica. O querer fazer bem passou a ser algo secundário pois concluímos que há sempre algo a aperfeiçoar mas as emoções que despertam a todo o momento trazem-nos sempre algo novo e no final a preocupação do fazer melhor é colocado de lado pelo momento que se vive sem querer, longe do ego. Aquele que se interessa pelo Zen e que o tenta praticar sabe bem que é algo de muito pessoal, impossível de standardizar e não podemos cair no erro de achar que a nossa experiência é mais válida do que aquela que o homem que está a cavar para semear vive, aliás se tivermos a curiosidade de ler algo sobre o Zen, e não cairmos na armadilha das palavras, encontramos frequentemente histórias sobre aquela personagem simples, que na sua actividade tão pouco importante como é lavar pratos (na perspectiva de quem não é capaz de sentir a beleza do momento de lavar os pratos) acaba por atingir aquele momento onde tudo (aquele tudo pessoal...) se torna



simplesmente claro. Quantos de nós podem garantir que não tiveram aquele momento onde de repente entende algo sem sequer estar a pensar nisso? Tenho a certeza que todos á passaram por isso... Talvez que a natureza de Buda esteja mesmo em todos nós.

*"Tenhais confiança não no mestre, mas no ensinamento.*

*Tenhais confiança não no ensinamento, mas no espírito das palavras.*

*Tenhais confiança não na teoria, mas na experiência.*

*Não creiais em algo simplesmente porque vós ouvistes.*

*Não creiais nas tradições simplesmente porque elas têm sido mantidas de geração para geração.*

*Não creiais em algo simplesmente porque foi falado e comentado por muitos.*

*Não creiais em algo simplesmente porque está escrito em livros sagrados; não creiais no que imaginais, pensando que um Deus vos inspirou.*

*Não creiais em algo meramente baseado na autoridade de seus mestres e anciãos.*

*Mas após contemplação e reflexão, quando vós percebeis que algo é conforme ao que é razoável e leva ao que é bom e benéfico tanto para vós quanto para os outros, então o aceiteis e fazeis disto a base de sua vida."*

*Gautama Buddha - Kalama Sutra*